



## UM ENCONTRO JOVIAL

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO  
ASSINALADO NA NAVE  
- REPORTAGEM NA PÁGINA 7

## Teatro na Tuna de Anta PÁG. 9



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL: PRIORIDADE PARA ESTÁDIO PÁG. 5

## ROSA ALBERNAZ: QUATRO ANOS POR TIMOR LORO SAE PÁG. 3

### DESPORTO

- AAE empata com Barcelinhos
- SCE vence em Paços de Ferreira

'REVISTAS DO CORAÇÃO'

## UM 'ENFARTE' DE VENDAS

REPORTAGEM NA PÁG. 6



## Espinho em Breves



Subitamente, numa tarde de sol, mesmo junto à nossa Redacção, topámos com esta situação quase inédita. Um jovem, sentado na beira do passeio, lendo, alheio a tudo o que se passa à sua volta. Numa altura em que tanto se fala das escassas apetências dos portugueses para a leitura, aqui fica este instantâneo animador, legítimo exemplo daquilo a que os franceses chamam "la joie de lire". ■

## Sequestro, droga e álcool

Nas ocorrências desta semana comunicadas pela PSP sobressaem os três temas que dão título a estas linhas. Assim, um mecânico de 24 anos residente em S. Félix da Marinha foi detido por ter sequestrado uma irmã, de 26 anos de idade, e de a ter metido, contra a sua vontade, na mala do automóvel. Várias doses de heroína e cocaína foram encontradas na

posse de vários indivíduos de diversas profissões e proveniências.

Quanto a detenções por condução sob o efeito do álcool, foram detidos dois indivíduos em dias diferentes mas, curiosamente, com a mesma taxa de alcoolémia, 2, 93g/l. Coincidências.

Acidentes de viação houve sete, de que resultou apenas um ferido ligeiro. ■

## O 'Bug' em debate no ISPAB

À incapacidade de lidar com a transição do milénio convencionou-se chamar "Bug do ano 2000"; o que ela acarreta é tão simples como nada ou cair-lhe um míssil em casa. No intuito de alertar a comunidade empresarial para a contingência dos computadores po-

derem vir a cometer erros por não assumirem as datações correctamente (de 1999 para 2000), a Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão em parceria com a Associação Empresarial de Portugal vai levar a cabo hoje, quinta-feira, pelas 20h, nas

instalações do Instituto Superior de Paços de Brandão (ISPAB), uma conferência sob o tema "O Euro - Empresa a Empresa". Serão oradores a dr.ª Esmeralda Oliveira, do Gabinete de Estudos Económicos da CGD, o dr. João Lobão, consultor da Associação Empresarial de Portugal, e o dr. Luís Ferreira. ■

## CME adequa PDM

A Câmara de Espinho e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) assinam hoje, dia 28, pelas 10h30, na sala da Assembleia Municipal, um protocolo destinado à elaboração de um estudo técnico e científico nos domínios do planeamento territorial e do ambiente destinado a adequar o Plano Director Municipal (PDM) ao surto de desenvolvimento que tem vindo a verificar-se no concelho.

Para a concretização desta iniciativa será designada uma equipa técnica constituída por elementos da secção de planeamento do território e ambiente daquela Faculdade apoiados em consultores externos e directamente coordenados pelo doutor Paulo Pinho. Por outro lado, todos os meios técnicos e logísticos dos laboratórios de planeamento e sistemas de informação geográfica da FEUP serão colocados à disposição da equipa encarregada da condução dos trabalhos que serão realizados no prazo máximo de um ano. ■

## Liga do Hospital em AG

A Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho vai levar a efeito uma assembleia geral ordinária, a ter lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, no próximo dia 20 de Novembro, pelas 11

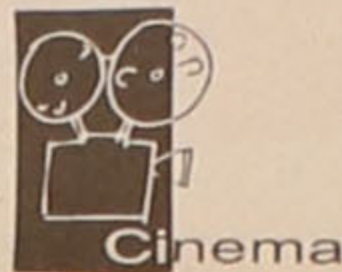
horas. A ordem de trabalhos é a seguinte: 1 - Deliberar sobre o orçamento e programa de actividades para o ano 2000; 2 - Deliberar sobre uma proposta da Direcção para sócios honorários. ■

## Velhas Guardas fazem treze anos

A Associação Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho vai assinalar a passagem do seu 13.º aniversário com o seguinte programa, a cumprir durante o mês de Novembro: dia 7, pelas 9h, hastear das bandeiras; pelas 9h30, romagem aos cemitérios de Anta e Silvalde; pelas 11h, missa de sufrágio na Igreja Matriz de Espinho; pelas 12h, romagem ao cemitério de Espinho e colocação de lápide na campa de Ângelo de Jesus Ferreira; dia 13, pelas 20h, jantar comemorativo, no salão da Tuna Musical de Anta; dia 20, concurso de pesca de mar inter-sócios; dia 30, encerramento das comemorações. ■



**Quinta, 28 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Sexta, 29 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 2273403522  
**Sábado, 30 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Domingo, 31 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Segunda, 1 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Terça, 2 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Quarta, 3 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148



29/10 a 4/11

## 'A FILHA DO GENERAL'



Tesouraria 227348017  
 CP 227342232  
 A. Viação Espinho 227343500  
 Táxis (Graciosa) 227311774  
 Táxis (Câmara) 227340599  
 R. Táxis C. Verde 227340750  
 R. Táxis União 227343730  
 R. Táxis Unidos 227340087  
 Táxis Verdemar 227340323

### ESPINHO

Hospital 227341141  
 Centro de Saúde 227341167  
 C. R. Segur. Social 227341956  
 Clínica Costa Verde 227345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
 Clínica S. Pedro 227344714  
 Policlínica 227342111  
 PSP 227340038  
 GNR 227340035  
 Tribunal 227342351  
 B.V. Espinho 227340005  
 B.V. Espinhenses 227340042  
 C.M.E. 227340020  
 Biblioteca 227340698  
 EDP (agência) 227348387  
 EDP (avarias) 800246246  
 Junta de Freguesia 227344418  
 CTT Rua 19 227330631/2  
 CTT Rua 32 227330661/3  
 CTT (C.D. Postal) 227340010  
 Registo Civil 227343167  
 Finanças 227340750

### ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
 Unidade de Saúde 227345810  
 Lar da 3.ª Idade 227344651  
 Farmácia 227341109

### GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

### PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710  
 Unidade de Saúde 227345001  
 Farmácia 227346388  
 Reg.º Engenharia 227342023  
 Centro Social 227342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
 Un. Saúde Silvalde 227343642  
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO MINGUANTE  
 Dia 31 de Outubro



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		Hora		Altura	
28	QUI.	04.46	3.6	17.14	3.4	10.57	.5	23.16	.6
29	SEX.	05.36	3.4	18.09	3.2	11.52	.7	-	-
30	SAB.	06.34	3.2	19.14	2.9	00.11	.9	12.55	.9
31	DOM.	07.43	3.0	20.33	2.8	01.16	1.1	14.13	1.1
1	SEG.	09.05	2.9	21.59	2.8	02.38	1.3	15.39	1.1
2	TER.	10.25	3.0	23.11	2.6	04.04	1.3	16.54	1.1
3	QUA.	11.30	3.1	-	-	05.13	1.2	17.51	.9

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**CHEFE DE REDACÇÃO** Octávio Lima  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**COLUNISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227320377 - Fax 227346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE  
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227341621 / 227344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

**ópticaPIRES**  
 Melhor  
 É impossível

RUA 14 N.º 725  
 4500-233 ESPINHO  
 TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

**Romy**

cabeleireiro

esteticista - massagista  
 manicure e pedicure

Rua 31, 330  
 4500 ESPINHO  
 Tel. 22 732 19 95



## Maria da Glória Ferreira Salvador

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor e participam que dia 30, sábado, será celebrada, pelas 19 horas, missa de 7.º dia na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo desde já a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Anta, 28 de Outubro de 1999

Luísa Ferreira de Oliveira Salvador  
 José Ferreira de Oliveira Salvador

Maria Clara Ferreira Oliveira Salvador Azevedo  
 Maria Glória Ferreira Oliveira Salvador Alves

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 7345129 - 4500 ESPINHO



## Tempestades no país

1. Foi um fim-de-semana marcado pelo forte temporal que se abateu sobre este país. Meteorologicamente foi o que se viu, com ventos "fórmula 1" e chuvadas que justificariam a ressurreição de um qualquer Noé de final de século que construísse uma nova arca. Quanto aos reinos de Neptuno, leia-se "mar", as fúrias do mitológico deus foram mais que muitas, quase destruindo, na Figueira da Foz, o celeberrimo "oásis" de Pedro Santana Lopes. Em S. Jacinto, um cargueiro quase a cair de podre partiu-se em dois, personificando a chamada "morte à beira da praia", enquanto que no Porto uma árvore quase centenária se abateu sobre um autocarro e a Foz "dos pobres", na zona da Cantareira celebrizada pelo Chico Fininho da letra de Carlos Tê cantada por Rui Veloso, foi, mais uma vez, visitada pelas salsas ondas.

Por cá, as ondas lambeiram a Esplanada junto à praia da Baía, mas pouco mais aconteceu, tirando as naturais inundações em casas térreas. Mas que o céu entrou em pranto convulsivo, isso é verdade...

2. Politicamente, também houve uma certa forma de temporal com a constituição anunciada do novo Governo. Forte rabanada de vento foi a estranha atitude de Fernando Gomes ao "mandar para canto" um homem ligado ao desporto e à vitória portuguesa na candidatura ao Europeu de 2004 como é Miranda Calha. Pouco compreensível, muito mais ainda "nesta altura do campeonato".

Forte chuvada, entendendo-se isso como água a mais, foi a criação, "a pedido de várias famílias", de um mais que enigmático "Ministério da Igualdade", autêntico verbo de encher cujos desígnios são insondáveis. Cheira a "frete", lá isso cheira, e é talvez um "presépio" de luxo para Belém.

Estranho fenómeno da meteorologia política é também capaz de ser a ida do ex-bastonário da Ordem dos Advogados, Júlio Castro Caldas, para o Ministério da Defesa em vez do seu posicionamento natural, a Justiça. Da mesma forma que não deixa de ser um "tornado" para o senso comum a entrada para o Ministério da Justiça, um dos piores sectores da vida pública portuguesa, principalmente pela sua morosidade de acção, de António Costa, eventualmente "verde" demais para tais tarefas.

Mas o tempo, todos os tempos, são assim: imprevisíveis na sua totalidade e implacáveis nos seus resultados finais, mesmo quando, do estrangeiro, e politicamente falando, sopraram inesperados ventos favoráveis para o Governo. ■ N.B.

*"O Ministério da Igualdade (...) é talvez um 'presépio' de luxo para Belém."*

# Rosa Maria Albernaz: quatro anos por Timor

A deputada espinhense Rosa Maria Albernaz esteve recentemente em Berlim, onde participou na reunião da União Inter Parlamentar, a última desta legislatura para os membros da delegação portuguesa. Como aconteceu nos quatro anos em que participou nas reuniões desta organização que reúne parlamentares de todo o Mundo, Rosa Albernaz levou ao plenário a questão de Timor. Desta vez, a deputada portuguesa, falou, pela primeira vez, de um país livre e independente.

Quando, há quatro anos, Rosa Albernaz participou pela primeira vez numa reunião da União Inter Parlamentar - também conhecida como Parlamento Mundial - foi de forma quase inocente que abordou a questão de Timor. "Quando falei de Timor, senti um silêncio enorme e uma reacção brutal por parte da delegação da Indonésia, que quis impedir que eu continuasse a minha intervenção". Este incidente levou a delegação



indonésia, chefiada pela filha de Suharto, a solicitar que o assunto de Timor não voltasse a ser mencionado. Rosa Albernaz lembra com mágoa que alguns países europeus, como a Holanda, Alemanha ou Espanha, recusaram qualquer tipo de apoio.

Tudo isto fez com que a deputada insistisse no tema em todas as reuniões da UIC, tanto no plenário como na Comissão de Direitos Humanos - onde o assunto era discutido com mais profundidade -, por vezes com recurso a estratégias com vista a tornear as dificuldades em conseguir autorização para

falar de Timor. A pedido de Ramos-Horta, Rosa Albernaz fez vários contactos à margem das reuniões, para além de ter distribuído cartas e mensagens dos líderes timorenses.

A insistência de Rosa Albernaz foi dando frutos, foi levantando questões, chamando a atenção para Timor e mesmo a que lhe fosse solicitado que interviesse em outras causas, caso de Chipre.

Desde há cerca de ano e meio, outros países têm feito referências a Timor nas suas intervenções. Na última reunião, quase todas as intervenções abordaram esta questão, até aquelas por parte de países que, no passado, contribuíram para as dificuldades sentidas por Rosa Albernaz. Este facto causou-lhe "uma grande alegria. Várias pessoas me vieram cumprimentar antes do início dos trabalhos".

A legislatura acaba, no entanto, com uma nota triste para a deputada espinhense. "O actual presidente da UIC acaba o seu mandato

e vai ser substituído pelo chefe da delegação da Índia, que durante estes anos tudo fez para que o caso de Timor não fosse discutido no plenário".

Por todas estas razões, Rosa Albernaz faz um balanço positivo destes quatro anos de participação no Parlamento Mundial. "Enriqueci-me imenso e, principalmente, alguma coisa fiz por Timor. Foi uma experiência muito gratificante". Fica também um desejo: visitar Timor independente, "um país do novo milénio".

Quanto ao futuro, Rosa Albernaz confessa que gostaria de continuar a representar o parlamento português na UIC. Essa decisão vai depender do grupo parlamentar do PS saído das recentes eleições legislativas e da eventual indicação do seu nome. No caso de ser novamente eleita, Rosa Albernaz considera que "há muito trabalho a fazer na área dos Direitos Humanos. Cito os casos de Chipre e do Tibete". ■ J.B.

## Postais da nossa terra



Pois. Os problemas do trânsito são nacionais. Claro, Espinho não tem a exclusividade. Todavia, para atenuar/resolver esses problemas, é indispensável implementar medidas. Por vezes, até, impopulares (são perigosas em ano/anos de eleições). Ora, os problemas têm aumentado. Não regrediram. Basta calcorrearmos as nossas ruas. Os exemplos estão à mercê. Ficam aqui dois.

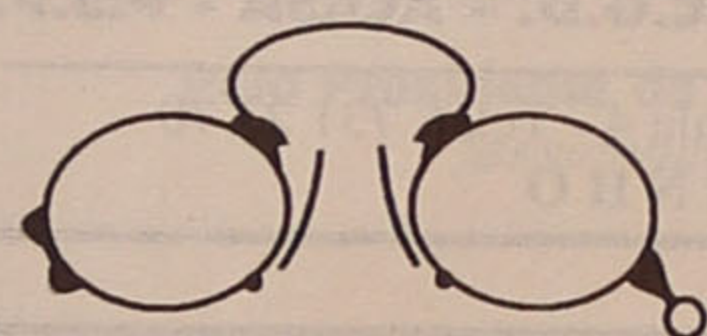
O cúmulo é estacionar-se a ocupar os passeios (foto de cima). E os peões (crianças, carrinhos de bebé, idosos, deficientes, pessoas com problemas de locomoção...) circulam pelas ruas? E a sua integridade física? A foto de baixo, feita num (tranquilo) sábado (à tarde), mostra-nos que ali é a verdadeira Central de Camionagem (a outra é parque de estacionamento...). Noutros dias (por isso) naquela artéria (e não só) a balbúrdia é completa.

A não se tomarem medidas, com o parque automóvel a crescer, a enorme confusão de hoje é o caos no próximo milénio. Estamos a falar de qualidade de vida em/para Espinho. Não pode/deve ser apenas reclame turístico.

Remetente: Carlos Sárria

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUT OPTICO

TESTE  
A SUA  
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim  
Se não conseguir dirija-se à nossa loja  
para o ajudarmos a ver melhor  
Convide os seus amigos  
a fazer o mesmo

TESTE  
GRATUITO

FILIAL:  
ÓPTICA DE ESMORIZ  
AV. 29 DE MARÇO  
TEL. (056) 751070  
JUNTO À POLICLINICA

RUA 23 - N.º 836  
TELEF. 7346717  
4500 ESPINHO  
JUNTO À PSP

## Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

## Fonseca

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190



A. MOREIRA DA COSTA

## O fim dos Lordes

O Reino Unido é, provavelmente, a mais antiga Democracia parlamentar, funcionando ininterruptamente, que existe, pelo menos, na Europa.

É frequente ouvirmos referências ao Parlamento britânico, como a Mãe dos Paramentos. Funciona, de forma electiva e mais ou menos regular, desde o reinado de Henrique III (século XIII). É constituído por duas Câmaras: a dos Comuns, electiva por sufrágio universal, directo e secreto, segundo uma fórmula maioritária, estando o País dividido em tantos círculos eleitorais quantos os deputados a eleger; e a do Lordes, não electiva, integrada por todos os Pares do Reino, vitalícios e hereditários.

Assiste-se aqui, no momento em que o New Labour leva a cabo a sua Conferência anual, a uma oposição determinada de Tony Blair contra a Câmara dos Lordes. Reclama, talvez com alguma razão, que se trata de uma instituição antiquada, reaccionária e que serve apenas para vociferar as políticas e posições conservadoras dos seus opositores Tories, que de outra forma não teriam qualquer expressão política credível.

Olhando à sua volta, Tony Blair constata que, de todas as medidas do Manifesto Eleitoral que estão por cumprir, a exclusiva responsabilidade pelo fracasso reside na Câmara aristocrática, autêntica força de bloqueio, qual Tribunal de Contas em tempos que já lá vão, e que de forma despudorada lhe vai cortando, maliciosamente, as pernas.

Vai daí, põe a venerável Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Windsor, para mal dos seus pecados Rainha da Inglaterra, a dar cartas na sessão conjunta das duas Câmaras, que tradicionalmente abre uma nova sessão legislativa dizendo que o "seu" governo vai introduzir legislação limitando, quiçá extinguindo, a Câmara dos Lordes.

Os Pares sempre funcionaram, em Inglaterra, como um contra-poder, como um local de oposição ao poder constituído e instituído (que o digam Lord North, Robert Peel, Palmerston, Lord Salisbury, etc.), onde nem sempre é líquido que os aristocratas estejam ao lado da facção conservadora.

Claro que Tony Blair tem a razão toda pelo seu lado quando exige que o Programa de um governo democraticamente eleito não seja torpedeado por um organismo não electivo, potencialmente reaccionário e anacrónico. Mas também demonstra chicana política suficiente, ao escamotear que o poder que os Lordes têm para bloquear a legislação aprovada pela maioria dos Comuns é, praticamente, nulo.

Mais uma vez, voltamos à velha e estafada questão das promessas por cumprir. Ou foram feitas de forma irrealista e demagógica, sabendo-se, à partida, que não seriam possíveis de concretizar, ou então falta vontade política para as levar a cabo e foram, mais uma vez e de forma muito mais grave, feitas de forma demagógica, sem substracto real que permitisse realizá-las.

Com uma sensação de "dejá-vu", voltamos a encontrar um primeiro-ministro que, perante as suas próprias frustrações e limitações, não obstante a razão formal e teórica que o possa assistir, recorre ao argumento do pobrezinho manietado, cheio de vontade de avançar e progredir, mas tolhido por uns mandões, não eleitos, que o não deixam trabalhar.

Afinal, a política é mesmo internacional. Ninguém inventa nada, ninguém descobre nada de novo. Aqui, os Lordes estão à beira do fim. Pelo menos, estão à beira de deixar de funcionar como até aqui, apesar de completamente destituídos de qualquer poder efectivo. Só é pena que, em outras latitudes, não haja Lordes para acabar. ■

Londres, 2 de Outubro de 1999

## Algumas 'lições' da campanha eleitoral

VICTOR HUGO PINHO \*

Vale a pena reflectir sobre o distanciamento entre os eleitores e os eleitos, na sequência do alto índice de abstenção verificado no passado dia 10 de Outubro.

A abstenção é a mais perigosa arma de protesto numa democracia.

O problema foi secundarizado, a meu ver mal, pelos principais protagonistas partidários. Doente está o sistema político e eleitoral, que não procura explicar as razões de tal indiferença ou de tal ausência.

E, se o sistema enferma desta indiferença, é razoável

que a classe política se interrogue, que a comunicação social promova o debate e que os especialistas em ciência política expliquem e apontem caminhos.

As circunstâncias que antecederam o acto eleitoral não bastam para justificar que em Portugal, hoje, o maior "partido" seja o dos abstencionistas. Não é difícil encontrar algumas razões:

- o folclore das campanhas eleitorais não transporta qualquer tipo de mensagem convincente para os eleitores;

- os tempos de antena transformaram-se num aborrecimento, menos atractivos do que alguns

blocos publicitários no meio dos programas de televisão;

- e que afinidade ou identidade têm, por exemplo, para os eleitores de Aveiro figuras como o eng.<sup>o</sup> João Cravinho ou o dr. Marques Mendes?... para citar dois exemplos, já que outros existem nos vários círculos eleitorais do país.

Os portugueses já sabem o que querem, depois de 25 anos de vivência democrática. E esperam cada vez mais respostas concretas aos seus problemas do quotidiano. Querem saber concretamente como, com quem e quando se vão resolver. Já não bastam aquelas promessas gerais, lon-

güinqas e abstractas dos folhetos entregues porta a porta, ou anunciadas nas sessões de oratória dos comícios.

Agora que a vida política regressa ao seu ciclo normal, vamos todos responsabilizar o governo pelo que faz e deixa de fazer e exigir que a oposição controle e colabore nas reformas estruturais que Portugal e os portugueses esperam há alguns anos.

Afinal, como dizem os vencedores e os vencidos, nas noites eleitorais... "em democracia é tão digno estar no poder como estar na oposição". ■

(\*) Jornalista da RTP-Porto



MÁRIO CÁLIX

## As realidades da ficção

Como amante confesso de cinema, gosto de visitar com frequência a ficção na busca de explicações para a realidade. Duas vantagens óbvias: é-me mais fácil compreender a ficção, porque criada por alguém humano como eu do que a realidade propriamente dita, porque criada por alguém que não humano como eu; não existe o perigo de continuidade, uma vez que a ficção termina ao fim de uma ou duas horas, e a realidade, essa...

Vem este intróito a propósito, e por incrível que pareça, das últimas eleições legislativas. Confesso que até ao dia anterior às eleições não tinha a certeza de que forma iria votar. Essas dúvidas desvaneceram-se com o visionamento, no sábado, do 1.º episódio da saga "Guerra das Estrelas". Este filme,

que muitos vêem pelas naves espaciais ou pelas criaturas quase tão esquisitas como aquelas que vemos no dia-a-dia, cativou-me a atenção porque me fez recordar aspectos contemporâneos da nossa sociedade. Enquanto um povo estava na iminência de ser massacrado, os "burocratas" discutiam para enviar uma delegação para definir os pormenores relativos à cor das meias das forças de defesa da população civil. Timor? ONU? Parlamento Europeu? Coincidências? E essa coisa de burocratas, tachos políticos, jobs, carreiras?

Valerá a pena estar sempre a votar nos mesmos, nas mesmas conversas fiadas, nos mesmos interesses político-económicos, nos mesmos lobbies, enfim, nos mesmos? É que isto cada vez mais se está a tornar uma porra numa tecnocracia burocrata em que quem tem galões defende-os inventando leis, procedimentos, códigos, segredos disto ou daquilo com o único objectivo de defenderem os seus postos de trabalho que deveriam ser temporários - enquanto eleitos - e passam a carreiras a diversos níveis: gestores de empresas públicas, deputados, presidente disto ou daquilo, deputados europeus, assessores, sei lá que mais. Depois queixam-se que não há dinheiro para a segurança social, para a saúde gratuita, para a educação, para isto ou aquilo. Sinceramente, recuso-me a ser mais uma ovelha seguindo rebanhos a comer sempre no mesmo prado sob a ordens do mesmo tipo de pastor. Assumam-se os "mavericks", assumam-se as "ovelhas negras", que, apesar do nome, deverão ser mais luminosas que as branquinhas tosquçadas em todos os actos eleitorais. Vamos dar voz às alternativas. ■

*"Enquanto um povo estava na iminência de ser massacrado, discutiam-se os pormenores relativos à cor das meias das forças de defesa da população civil."*

**Rui Abrantes**

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

**ALFAIATARIA MANO**

José Ricardo Mano

Executa com perfeição  
todo o serviço p/ Homem,  
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO  
Tel. 7341823

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

**Hugo gama**

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho



# José Mota sintético

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Um simples sete páginas constituíam a informação escrita do presidente da CME, ponto da ordem do dia que encerrava a ordem de trabalhos. Em comparação com os relatórios anteriores, esperava-se naturalmente algumas críticas, mas a discussão do quadro de pessoal e as suas alterações foram também um dos pontos quentes da terceira reunião da 4.ª sessão ordinária, realizada na quinta-feira da semana passada.**

Antes do início do debate do quadro de pessoal dos serviços municipais, o vogal Correia de Araújo, independente da bancada do PS, fez um ponto de ordem em que se insurgiu contra as afirmações produzidas por um elemento do público que, na reunião anterior, usou da palavra e que lhe fez acusações explícitas, às quais, regimentalmente, o vogal está impedido de ripostar, sendo também certo que os cidadãos que usam do seu direito de se pronunciar estão também proibidos de se dirigir direc-

tamente a qualquer membro da Assembleia Municipal.

Passado que foi este "desabafo" de Correia de Araújo, entrou-se na discussão do ponto 4 - aprovar o quadro de pessoal dos serviços municipais.

### QUADRO DE PESSOAL E GABINETE JURÍDICO

Rui Abrantes, da bancada da CDU, foi o primeiro a usar da palavra, referindo que "o quadro que nos é proposto serve para legalizar situações que já existem na Câmara, e voltamos

a chegar à conclusão que a Câmara é o maior empregador do concelho". O vereador Rolando de Sousa, sem contestar estas afirmações, preferiu referir-se ao pessoal municipal pela positiva: "Já tivemos duas inspeções - uma administrativa e outra financeira - e foi consensual que a Câmara possui muito bons quadros".

A bancada do PSD começou as suas intervenções pela voz de Pedro Néilson Sousa, que voltou a tocar no caso do gabinete jurídico: "A questão do gabinete jurídico é premente. Dá a impressão que a Câmara usa os avançados que tem para suprimir a falta de um autêntico gabinete jurídico para jogadas políticas. Noutro capítulo, acho estranho que o quadro de pessoal tenha 747 lugares mas só 456 estejam preenchidos, ou seja, uma percentagem de 30%. Se formos fazer um *ratio* entre o número de elementos do quadro de pessoal e os habitantes por Km<sup>2</sup>, seremos dos maiores do país". Rolando de Sousa, cingindo-se ao gabinete jurídico, explicou que "naturalmente que este é necessário, mas um concurso para admissão de advogados privilegia os recém-formados e nós precisamos de alguém com bastante tarimba para suprir as necessidades que temos".

"O que me preocupa nem é tanto o número, mas

a qualidade. Há pessoas na Câmara que se sentem desaproveitadas porque os departamentos não funcionaram em condições". Foi este o teor da intervenção de Jorge Carvalho, da CDU.

Para terminar a discussão, o presidente da mesa, Carlos Gaio, esclareceu que "o quadro de pessoal foi sempre concebido de forma a que os funcionários possam progredir na carreira, e, por isso, o número de vagas é incluído para permitir essa mesma progressão". Esclarecidos mas não totalmente convencidos, os vogais da Assembleia aprovaram o quadro de pessoal com 19 votos a favor e 6 abstenções.

### PRIORIDADE AO ESTÁDIO MUNICIPAL

Seguia-se na ordem de trabalhos a apreciação da informação escrita do presidente da Câmara, acerca da actividade municipal. Já referimos que, desta vez, o documento era magrinho, e, após os *dossiers* extensos que tinham sido apresentados em anteriores sessões, o desfazamento prometia críticas. Mas antes, e como também é hábito, José Mota usou da palavra e acrescentou algumas informações: "As casas dos blocos habitacionais de Paramos ainda não foram entregues porque um arruamento que é necessário levar a cabo tem sido impossível

de construir, uma vez que existe um litígio com o proprietário do terreno e, neste momento, ainda não se prevê a data da sua resolução. Por outro lado, estão em fase de planeamento mais três blocos habitacionais na zona da Marinha de Silvalde. Também em Silvalde foi já adjudicada a empreitada da obra de requalificação da Ribeira, e, no prazo de seis meses, o troço entre o caminho-de-ferro e o mar estará concluído. Finalmente, estão criadas as condições para que o estádio municipal avance, isto porque, a partir de Novembro, entra em vigor o novo código de expropriações que irá resolver alguns problemas em relação a terrenos".

Depois destas adendas, os vogais começaram as suas habituais interpelações ao presidente. A abrir, Pedro Néilson Sousa (PSD): "Façam-me interpretar a postura do presidente da Câmara da pior maneira. Aquando da visita do eng.º Guterres à nossa cidade, José Mota fez uma afirmação que ia no sentido de que o PS precisava da maioria absoluta para não ter que responder à oposição. A isso já nós estamos habituados e Espinho é um caso paradigmático da arrogância socialista". Na altura em que José Mota respondeu a Pedro Néilson Sousa, já este tinha abandonado o edifício, o que motivou o reparo do presidente da

Câmara: "O vogal Pedro Néilson Sousa põe as questões e depois ausenta-se, o que é sinal de que não quer ser informado, para depois voltar a dizer incongruências e reclamar que não é informado. Como o vogal não quer ser informado, não me pronuncio sobre as acusações que produziu em relação à maioria absoluta".

Da bancada da CDU saiu o receio de Rui Abrantes: "Não sendo o ministro o mesmo que ratificou o acordo da Câmara com a REFER na assinatura do protocolo para o enterramento da linha, este facto poderá influenciar o processo, tornando-o reversível". Naturalmente, José Mota não considera sequer essa possibilidade: "Se nós não tivéssemos conseguido que o anterior ministro tomasse a posição que tomou, teríamos agora que andar mais quatro anos a tentar convencer o novo ministro. Mas, no dia 24 de Agosto, o eng.º Guterres assumiu esta obra e, portanto, não é de forma nenhuma reversível".

Sem intervenção do público e após o presidente da mesa pôr à consideração dos vogais o prolongamento das reuniões, uma vez que ainda estão pendentes documentos do período de antes da ordem do dia, os trabalhos continuaram já esta terça-feira, dia 26, dos quais daremos notícias na próxima edição do "MV". ■ J.T.

## Câmara Municipal de Espinho

### AVISO

#### Construção de um Prédio - Ruas 4 e 23 - Espinho

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu em 14 de Outubro de 1999 o alvará de licença de construção n.º 106/99, em nome de ANTÓNIO AUGUSTO MORGADO MARQUES E OUTROS, para A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO, a realizar em RUAS 4 E 23, freguesia de ESPINHO, concelho de ESPINHO, no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de ESPINHO, sob o n.º 1766, da freguesia de ESPINHO.

Alvará de Industrial de Construção Civil n.º 3946-ICC N.º de Pisos: 6, sendo 5 acima da cota de soleira e 1 abaixo da mesma cota.

Cércea: 13,5 metros de altura;

Área total de construção: 1.257m<sup>2</sup>; Volume total da construção: -----m<sup>3</sup>.

Utilização: HABITAÇÃO E COMÉRCIO

Paços do Município, 14 de Outubro de 1999

Pelo Presidente da Câmara Municipal,  
[assinatura ilegível]

## ÂNGELO GOMES

### PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611  
4500 ESPINHO

Telefs. | Laboratório 7342877  
Residência 7343385

## RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 \* Tel. 7340091  
4500 ESPINHO \* PORTUGAL

## Loli - Biju == MODAS

### Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR  
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

## A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

### Café

## COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Lda.

Se deseja tomar um  
bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038  
ESPINHO

## Casimiro de Andrade

### MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

## Maria do Céu Santos

### ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º esq., sala 1  
Telefone 7312100  
4500 ESPINHO

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

'Revistas do Coração' com leitores fiéis em Espinho

# Um 'enfarte' de vendas

**As revistas do coração, cusquice, fofoque ou outros nomes que se lhes possam dar, são uma realidade indelével no "panorama literário" português. Para tal, basta observar os altos índices de venda que as mesmas têm. Mas será que em Espinho também se consome assim tanto este tipo de revistas?**

**A**ndámos a vadiar um pouco por aí, pelos postos de venda de revistas cá do nosso burgo para tentar perceber a importância deste fenómeno cá em Espinho. Para tal, passámos por uma papelaria, um quiosque e um café. Obviamente não pretendíamos com isto fazer um estudo rigoroso nem apurado, assim como não pretendíamos tirar quaisquer ilações sob um ponto de vista sociológico - apenas nos limitamos a "cuscar" e auscultar.

Espinho é uma cidade sui generis em muitos pontos, mas também é uma cidade padrão nalguns outros. No que diz respeito à fidelidade a este tipo de revistas, não foge à

regra do que se passa no resto do país. Também em Espinho as revistas mais procuradas são: Maria, Nova Gente e Caras, passe a publicidade. Sendo que, na definição desta hierarquia de procura os três vendedores foram unânimes e peremptórios, sem que para tal fossem por nós sugestionados.

Daqui se pode aferir que os gostos dos espinhenses, no que a esta matéria diz respeito, são estes mesmos.

## UM VÍCIO FEMININO

Havendo sítios onde se vendem cerca de 400 "Marias" por semana e/ou outros cujas vendas rondam "apenas" as 80 - nú-



meros muito superiores aos de quaisquer outras revistas - será curioso verificar que os seus compradores são sempre mulheres. Os homens optam mais pela compra dos jornais, literatura desportiva e, no que toca a revistas, apenas revistas especializadas de carros ou computadores.

Face ao explanado poderíamos cair na tentação de tentar fazer um ponto de ordem e concluir que este tipo de revistas são matérias do exclusivo interesse das mulheres. Os vendedores, que são neste caso os *experts* no assunto, torcem o nariz, pois na sua opinião, se são as mulheres que as compram, os homens também as lêem quando estas se encontram ao seu alcance. Assim, pode dizer-se que os seus compradores são as mulheres mas os seus leitores são indefinidos, homens e mulheres, refira-se.

Sob um ponto de vista comparativo entre estas "revistas de coração" e outras especializadas, a média será aproximadamente, e sem qualquer rigor estatístico, de 50 "Marias" para uma outra revista técnica. Estas revistas técnicas só saem de longe a

Então e aquelas revistas também deste género como a Marie Claire ou a Elle? Também aqui a sua procura não é uma fatura. Por norma vendem pouco, no entanto, quando trazem novidades ou brindes o cenário inverte-se. Ou seja, pode de forma grosseira, concluir-se que apesar das pessoas terem curiosidade em lê-las não consideram prioritário comprá-las, pelo que, quando há o atractivo do brinde então aí investem.

Mas pode colocar-se a questão de se saber porque é que as pessoas compram este tipo de re-

vistas e não quaisquer outras. A resposta não pode ser absoluta e objectiva, mas os "talvez" existem.

## O PORQUÊ DA PROCURA

Segundo os vendedores já se deve mais a uma questão de hábito do que qualquer outra coisa. Aliás, na sua opinião, não há qualquer motivo aparente, compram, pura e simplesmente. As pessoas já lá vão para comprar as ditas revistas e só depois é que olham para as capas e nem os títulos e chamadas de primeira página lêem. Portanto, o motivo da opção de compra não são as reportagens que cada semana trazem, mas a revista em si.

E é isto. Fomos à procura, conversámos um pouco, recolhemos alguns dados e tirámos algumas conclusões. Pedimos desculpa por esta ousadia, se calhar não muito correcta sob o ponto de vista sociológico. Tirámos algumas conclusões com base nestes mesmos índices de procura, agora resta aos leitores tirar as suas próprias conclusões com base nestes mesmos índices e, quem sabe, extrapolar essas conclusões para o campo sociológico. Enfim, reflectir sob este fenómeno.

## REVISTAS GANHAM A JORNALIS

Para ajudar a essas reflexões, um último dado que pode ser curioso. Num determinado ponto de venda, vendem-se cerca de 80 "Marias" e "Nova Gente" por semana contra cerca de 10 "Públicos" por dia, o que perfaz cerca de 70 por semana. Isto é, 80 "revistas de coração" contra 70 jornais diários, de méritos nada duvidosos. Curioso, de facto. ■ C.H.C.

## A PARTIR DE 31 DE OUTUBRO DE 1999

### VEJA COMO VÃO FICAR OS NÚMEROS DE TELEFONE EM PORTUGAL



Serviço fixo de telefone:	Antes de 31 de Outubro	A partir de 31 de Outubro
	- O total de algarismos a marcar é sempre 9 - Marca o número sempre da mesma forma, de onde quer que ligue - O indicativo passa a fazer parte do número - O "0" inicial é substituído pelo "2" Assim, todos os números do serviço fixo começam por "2"	Por exemplo: Lisboa (01) XXX XXXX Porto (02) XXX XXXX P. Delgada (096) XX XXXX Funchal (091) XX XXXX
Serviço móvel terrestre:	(0931) XXX XXXX (0933) XXX XXXX (0936) XXX XXXX	91 XXX XXXX 93 XXX XXXX 96 XXX XXXX
Serviço de chamada de pessoas (bip/paging):	0941 XXX XXX 0943 XXX XXX 0944 XXX XXX	941 XXX XXX 943 XXX XXX 944 XXX XXX
Serviço de transmissão de dados (internet):	067 XX XX	67 XX XX 000
Outros serviços:	0800 XXX XXX 0601 XXX XXX	800 XXX XXX 601 XXX XXX
Marcação do estrangeiro para Portugal:	Lisboa +351.1. XXX XXXX Faro +351.89. XX XXXX	Lisboa +351.21 XXX XXXX Faro +351.289 XX XXXX
Para o serviço fixo - Entra o "2" a seguir ao código do país	+351.93X. XXX XXXX	+351.9X XXX XXXX
Para o serviço móvel terrestre - Sai o "3" a seguir ao "9"		
Chamadas Internacionais:	- A maneira de marcar de Portugal para o estrangeiro não se altera. Continua a marcar como sempre fez.	
Números que se mantêm:	- Por exemplo, o 112 (emergência) e o 117 (protecção à floresta).	



## PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

*Dia Nacional do Idoso comemorado em Espinho*

# Oitocentos idosos em convívio

**No passado sábado, foi comemorado, na Nave Desportiva de Espinho, o Dia Nacional do Idoso. Para isso, foi realizada uma "Festa do Idoso", a primeira feita em Espinho, que reuniu cerca de 800 pessoas.**

A festa iniciou-se por volta da hora do almoço. Cerca de oito centenas de idosos foram servidos com requintada "pompa". A confecção deste almoço ficou a cargo de Vitorino Gonçalves, autor da célebre "feijoada da Ponte Vasco da Gama", da omelete gigante e do bolo comemorativo dos 100 anos do concelho de Espinho.

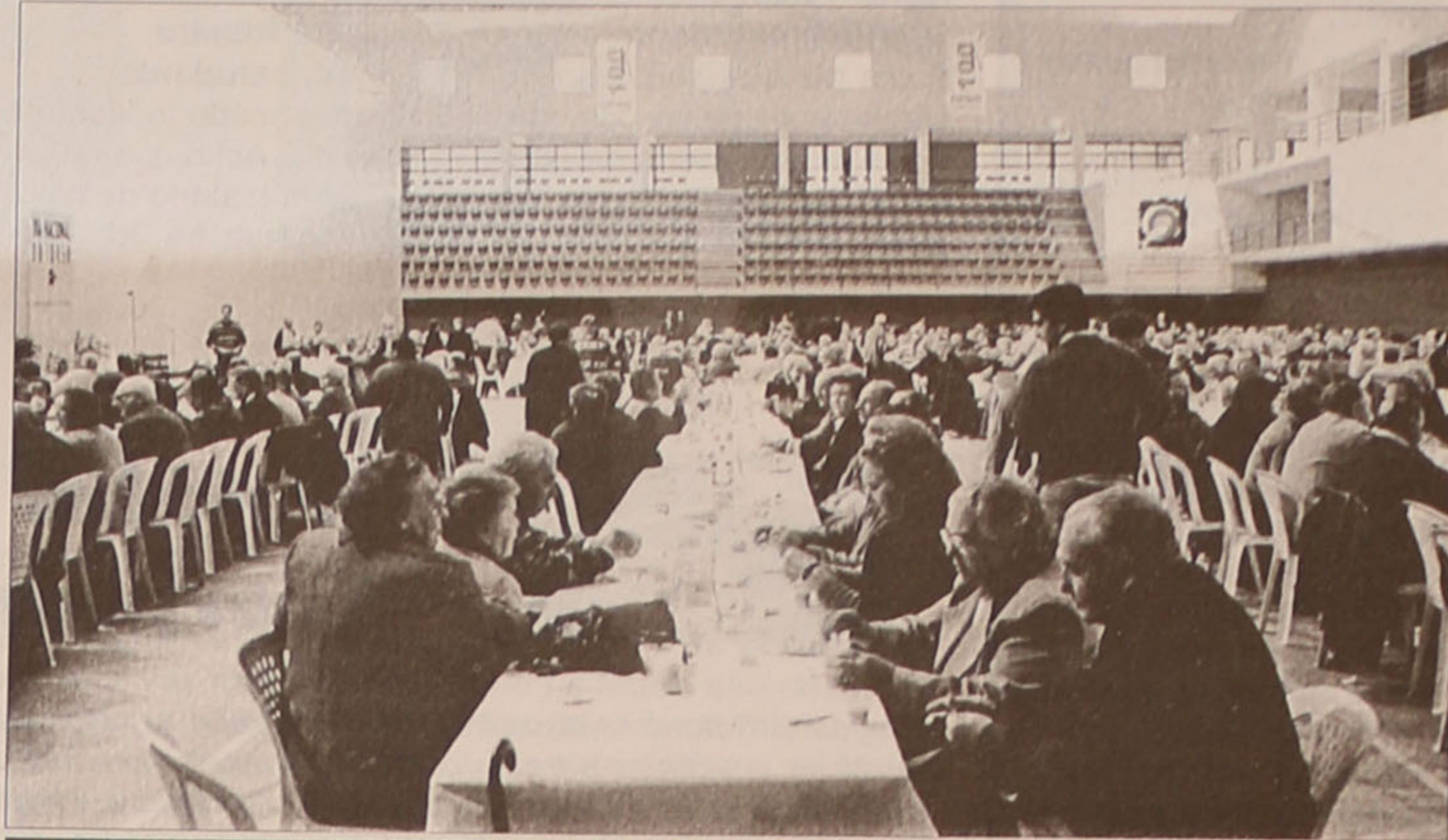
Logo a seguir ao almoço, a animação da festa começava com a actuação da Sr<sup>a</sup> Conceição, uma poetisa da Maia, que declamou alguns poemas de sua autoria. Depois, e já a finalizar, actuou o Grupo Cultural e Recreativo Novamente.

## UM DIA DIFERENTE

A organização deste evento foi da total responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho que, divulgando a realização da festa através da imprensa e do envio de convites às pessoas mais idosas do concelho, permitiu que este dia não fosse, para muitos, apenas mais um simples número do calendário, mas sim um dia diferente, marcado pela alegria de um convívio entre todos.

## 'É BOM LEMBRAREM-SE DE NÓS'

No decorrer deste encontro, o "MV" falou com al-



Nave foi local de convívio para centenas de idosos

guns dos presentes que, bastante emocionados, demonstravam não só a alegria que sentiam mas também um sincero agradecimento, em especial dirigido ao presidente da Câmara, José Mota. "É bom lembrarem-se assim de nós, ao menos uma vez

por ano", afirmava alguém ao fundo da mesa. "Mas também temos tido passeios para os idosos", reclamava o seu companheiro de mesa.

Em relação ao almoço em concreto, eram vários os elogios: "Estava tudo tão bom e serviram-nos

muito bem". A actuação do Grupo Novamente foi classificada como "um momento muito bonito".

Já com o encontro prestes a finalizar, falamos com José Mota. Mostrando-se bastante satisfeito por tudo ter corrido bem, o presidente da Câmara revelou

que "é com enorme alegria que constato a felicidade de todas estas pessoas. Vê-los aqui a sorrir é bastante gratificante". José Mota acrescentou que "já que tudo correu bem, temos que repetir este tipo de encontros, até porque nem fica tão dispendioso quanto isso e possibilita um agradável convívio entre centenas de pessoas que, talvez, durante os restantes dias do ano, a única companhia que tem é a solidão".

## EXPECTATIVAS ULTRAPASSADAS

Quanto à adesão das pessoas a esta iniciativa, José Mota refere que "foram ultrapassadas todas as expectativas, pois estávamos a contar com cerca de 500 idosos e deparámo-nos com mais de 800, o que é bastante bom, pois assim alcançamos os nossos objetivos". ■ S.S.

## Actividade do Teatro Popular de Espinho em balanço

# "Deus morreu..." e o TPE vai estar lá

Como temos vindo a anunciar neste jornal, o TPE - Teatro Popular de Espinho está, nesta fase de *rentreé*, a realizar uma série de espectáculos em diversas localidades e festivais de teatro do país. Depois da participação no "Teatrando" - uma mostra de teatro da Zona Centro, organizada pelo INATEL e em que o grupo foi representar o distrito de Aveiro -, na Marinha Grande foi a vez de Loureiro (Oliveira de Azeméis) e a actuação no festival de teatro do T.A.L. - Teatro Amador de Loureiro. No passado sábado, o TPE deslocou-se até Cortegaça, para dar um espectáculo a convite da CRECOR, uma associação de dinamização cultural daquela localidade. Seguem-se, a 27 de Novembro e 4 de Dezembro, espectáculos nas edições deste ano de dois prestigiados festivais de teatro amador: o ENTAF - Encontro Nacional de Teatro Amador de Freamunde, organização do Grupo Teatral Freamundense; e no AMASPORTO - realização da Companhia Teatral de Ramalde da Associação 26 de Janeiro, respectivamente.

O TPE tem-se deslocado para estas actuações com o espectáculo que estreou ao público em Maio de 98, "Deus Morreu... a Polícia esteve cá", com base em textos de Woody Allen. A escolha deste espectáculo em detrimento da peça "Que vão os meus Generais fazer?", estreada em Abril deste ano, deve-se ao facto de a encenação e cenografia deste espectáculo, cujo texto é do autor norte-americano Irwin Shaw, não permitirem representações em qualquer sala de espectáculos, dado requererem condições de espaço, e disposição do mesmo, específicas.

## FASE DE ESTABILIDADE

O "MV" falou com António Paiva, encenador do grupo, para obter um balanço da actividade do TPE. A nível de trabalhos, o TPE "tem estes dois espectáculos em cena, para além de estar a montar um espectáculo novo". Segundo António Paiva, este novo projecto "é um espectáculo que utiliza excertos de alguns textos clássicos - como 'A Castro', de António Ferreira,

'Romeu e Julieta', de William Shakespeare, 'Frei Luís de Sousa', de Almeida Garrett, Gil Vicente entre outros - que vão ser postos em confronto com textos mais actuais, como os de Woody Allen, e textos a serem escritos ou resultantes de alguns improvisos feitos pelo grupo e que pode vir a constituir o ponto de partida para determinadas cenas do espectáculo". E acrescenta ainda que "este espectáculo terá também alguns elementos de trabalho na linha do que o grupo tem feito ultimamente".

Quando lhe é pedido para definir e caracterizar esta fase que o TPE está a atravessar, António Paiva refere tratar-se de "uma fase de alguma estabilidade. O grupo abriu-se numa certa altura - estava-se a montar o 'Sophia, o rosto sobre a lua' - e neste momento trabalha com um conjunto de actores com experiência de trabalho no grupo, o que nos dá garantias a nível da profundidade da construção do personagem e da linha estética do espectáculo". Se bem que essa grande percenta-

gem de elementos jovens "tenha algum senão: a vida de alguns é algo complicada, dados estarem a estudar na Universidade (na maior parte dos casos fora de casa durante a semana), e outros estarem preocupados e carregados com trabalho para conseguirem fazer o 12.º ano com médias que lhes permitam entrar para o curso desejado".

Para além desta dificuldade relacionada com a disponibilidade de grande parte dos actores que compõem o TPE, para o encenador deste grupo os principais obstáculos prendem-se com o seu espaço de trabalho, que, a seu ver, tem "poucas condições e conforto, quer para os actores quer para o público. Considerando que, geralmente, montamos os espectáculos no Inverno, estas condições exigem um esforço extra que devia ser todo virado para a construção do espectáculo, e que acaba por ser dividido pela manutenção de um espaço, pode-se dizer que, degradado. Há um projecto de remodelação do Auditório, que tem em vista criar

melhores condições para os actores e para o público, e que esperamos venha a ser concretizado".

No que respeita a apoios, "o TPE não os recebe directamente, exceptuando o apoio que a Câmara Municipal de Espinho deu para a realização do festival de teatro por nós organizado".

A Cooperativa Nascente tem apoios e subsídios de algumas entidades, que acabarão por ser canalizados, em parte, para o grupo mediante as suas necessidades. Neste momento, o Auditório precisa de apoios para ser remodelado, repito, para nós e para o público".

Fica aqui assim uma vista de olhos pelo trabalho do TPE. Só nos resta esperar pelo novo espectáculo ou, para quem não resistir a tal espera ou quem não viu este espectáculo com textos de Woody Allen, há sempre a hipótese de se deslocar a Freamunde ou a Ramalde. Para quaisquer informações ou contactos com o grupo, basta telefonar para a Cooperativa Nascente. ■ C.L.G.



Memórias

## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Futebol-fado-fotonovela, sabão amarelo para lavar mais branco e os criminosos da abstenção

Há 20 anos, era evidente a falta de uma Casa de Cultura em Espinho, o que se traduziu também num artigo publicado no "MV", no qual se explicitava claramente as necessidades do concelho a esse nível: "Espinho necessita de um espaço comunitário destinado à promoção, divulgação e desenvolvimento da arte e cultura no concelho. Existem várias colectividades locais dedicadas à música, dança, canto, teatro, cinema, fotografia, etc., que se vêem atrofiadas e impossibilitadas de se desenvolverem por falta de condições estruturais. É que a arte e a cultura são fenómenos sociais vivos que necessitam de comunicação, de exercício, de crítica e de troca de experiências. (...) Claro que tudo está no valor que dermos à cultura e à arte, isto é, se as manifestações artísticas e culturais são (ou não) fundamentais na melhoria do ser humano e da sociedade. Ou, por outro ângulo, se é preferível apostar no futebol, no fado e na fotonovela... pois pensar faz dores de cabeça!".

"Lavar mais branco" - esta foi a frase escolhida para designar a parte mais "para o sul da cidade, na zona algumas vezes falada e logo esquecida", onde há 20 anos se lavava a roupa no riacho que passava... e ainda passa. Este riacho, situado no bairro da Marinha, mais não é do que "uma imitação de sétima categoria de Douro ou Guadiana". Aliás, falar em "lavar mais branco" é uma ironia porque, se o dito senhor do anúncio televisivo cá viesse fazer o teste do algodão, constataria que o lema "branco mais branco não há" não se aplica a este caso. Seja como for, em 1979 as condições de higiene deveriam ser aceitáveis, e por essa razão é que o autor do artigo referia que "o sabão amarelo disfarça as manchas, a água disfarça mais um bocadinho. Chegam mais trouxas à cabeça, no regaço, em bacias de plástico".

Época de algumas mudanças sociais, no mesmo ano era publicado o decreto-lei que "regulamenta o princípio de igualdade de tratamento e oportunidade entre mulheres e homens no trabalho e no emprego. (...) Bom seria que este decreto (292/79) visse de facto pôr fim às práticas discriminatórias ao nível do trabalho, mas na realidade mais não faz do que fornecer às trabalhadoras e aos seus sindicatos alguns meios de acção que, sendo de indiscutível importância, serão apenas um meio dissuasor das práticas discriminativas mais flagrantes". Azar o delas, que não tinham uma Ministra da Igualdade para lhes tratar da... saúde!

"Eles estão atentos" - era este o título utilizado no "MV" para designar uma campanha eleitoral algo inédita: "Nas caixas de correio, no casino e em alguns outros estabelecimentos comerciais apareceu no fim-de-semana um panfleto 'contra o abstencionismo' subscrito por nomes tão pouco identificáveis como 'Domingos da Silva' (há 114 só na lista telefónica do Porto) para que não se dissesse que era anónimo. No meio de considerandos que seriam de esperar em documentos desta natureza, ressalta no entanto uma agressividade em relação aos potenciais abstencionistas que não tem sido muito usado. 'Tu', reza o panfleto, 'com a tua criminosa abstenção, foste um covarde ou um oportunista', terminando desta maneira que deixa perceber a ameaça: 'Tu, abstencionista, serás apontado. Estamos atentos'". ■

## Maré-Rua

## O Dia dos Fiéis

**Marlene Pinho**  
18 anos, estudante

Eu acho que o Dia dos Fiéis é uma maneira de manter sempre presente o sofrimento de perda.

**Nuno Teixeira**  
21 anos, estudante

É um dia que se passa no cemitério e que faz com que nos sintamos perto de pessoas que perdemos e de quem gostávamos muito.

**Carla Pereira**  
28 anos, empr. escritório

Sou contra a data, porque acho que tudo o que acorde a dor adormecida dentro de nós é puro masoquismo.

**Diogo Sá Ribeiro**  
21 anos, estudante

Sou um bocado indiferente a esse dia. Acho que se assiste a um bocado de hipocrisia, porque há 365 dias

### Que significado tem para si o Dia dos Fiéis?

no ano e só num é que se lembram das pessoas falecidas.

ao cemitério apenas pelo sofrimento que a data causa.

**Emília Cruz**  
36 anos, comerciante

É um dia que só serve para cobiçar a beleza ou não das campas, embora ainda exista muita gente que se dirige

**António Ribeiro**  
67 anos, reformado

Eu acho que este dia é muito importante, porque é nesta data que se recorda com mais saudade os entes queridos que já partiram. ■ M.G.



## Natália Correia, Duras, Scorpions e... Amália

Chegou o Outono, e as editoras preparam as novidades para a época natalícia. Com efeito, no que respeita aos livros, temos nas duas livrarias títulos novos; será que vão ser êxitos até ao

Natal, ou são apenas fruto de um interesse momentâneo?

Por falar em momentos, há que saber aproveitá-los. A ilustrar isso está o facto (mais que previsível) da subida de

vendas da discografia de Amália Rodrigues, em sequência do falecimento da artista. Isto numa das discotecas locais; na outra, os títulos passam mês a mês, excepto para Britney Spears.

### LIVROS

#### LIVRAMAR

1. "Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica", de Natália Correia
2. "Hanna Arendt", de Sylvie Courtine-Dénamy
3. "Jerusalém, uma cidade santuário"
4. "Fátima nunca mais", do Pde. Mário Oliveira
5. "Porque não Eternidade?", de M.<sup>a</sup> Aurora Almeida

#### ABC

1. "Os Insolentes", de Marguerite Duras
2. "O Rabi", de Noah Gordon
3. "O Livro da Tranquilidade", de Olivia Benhamou
4. "A Quinta Essência", de Agustina Bessa-Luis
5. "O Advogado", de John Grisham

### DISCOS

#### XARANGA

1. "Best of...", The Scorpions
2. "A little bit of Mambo" - Lou Bega
3. "Dancemania 99", Vários
4. "Best Ballads", Bonnie Tyler
5. "Baby one more time...", Britney Spears

#### ESTÚDIO 4

1. "O Melhor de...", Amália Rodrigues
2. "Supernatural", Carlos Santana
3. "Best of...", The Scorpions
4. "Algarve 99", Vários
5. "Chronicles", Eric Clapton

## GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL  
LUBRIFICAÇÕES  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
(LAVAGEM MANUAL)  
REPARAÇÕES E  
MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607

Telef. 7341134

4500 ESPINHO

## Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho - Telef. 7347216 - Fax 7348470



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

## RibeScape

Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE  
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO  
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho  
Telefone 02 - 732 12 76 • Fax 02 - 731 03 12



# Pedro Sa: primeira exposição de pintura

Após 60 anos no anonimato, Pedro Sa, pseudónimo de Joaquim Pedrosa, decidiu finalmente trazer a público a sua primeira exposição individual de pintura.

O local escolhido foi a sala Pinto de Magalhães no Hotel Praiagolfe, onde foram expostas 46 pinturas em óleo e aquarelas.

O percurso de Pedro Sa na pintura foi algo conturbado e com algum desânimo misturado, como o próprio nos contou: "Se eu quiser remontar muitos anos atrás, tinha eu cerca de 18 e inscrevi-me num curso de pintura. Aqueles cursos acelerados, em que por acaso o monitor era o mestre Júlio Resende. Perdi três ou quatro fins-de-semana, e digo que perdi com toda a sinceridade porque desanimei... não consegui fazer nada e desisti de pintar".

Mesmo assim, a paixão pela arte fez-se sentir e, "quase quarenta anos depois, decidi, há cerca de cinco, experimentar novamente. Desta vez sem monitores, sem ser orientado. Por mim próprio fui dando passos, fui 'gatinhando'". O resultado está bem à vista: quase 50 pinturas que Pedro Sa foi pintando ao longo dos tempos. A inspiração advém-lhe das viagens que foi efectuando pelo nosso país. O seu método de pintura tem uma particularidade: Pedro Sa fotografa as paisagens ou locais e, mais tarde, no sossego do seu atelier, é que pinta. Isto porque, como

ele próprio confessou ao "MV", não gosta de pintar no próprio local, uma vez que não se sente bem quando submetido à curiosidade de quem passa e porque as condições dos sítios a pintar vão-se modificando ao longo das horas, no que toca, por exemplo, à luminosidade.

A incursão de Pedro Sa pela pintura teve o "empurrão" de outros factores, nomeadamente "um insucesso do ponto de vista social. Fazia parte de um grupo, curiosamente aqui de Espinho, e senti-me mal com algumas coisas e deixei esse grupo. Eu dedicava muito tempo a essa causa. Uma vez que tinha tempo disponível, vou fazendo qualquer coisa que me dê gozo e que gosto de fazer. Lembrei-me da pintura, comecei e assim aconteceu", explicou, com simplicidade, Pedro Sa.

## AS CRÍTICAS E A FAMÍLIA

E as críticas? Quanto a isso, Pedro Sa não se revela muito preocupado, apesar de ter uma certa curiosidade: "Não me incomodam, até porque, até este mo-



mento, nunca fui alvo de críticas, nem positivas, nem negativas. Esta é a primeira vez que, assumidamente, a nível individual, me exponho e exponho o meu trabalho... já participei em várias exposições colectivas que normalmente não dão origem às críticas pessoais (pelo menos). Agora fico à espera das críticas desta exposição. Estou com uma certa curiosidade de ver qual é a reacção das críticas", referiu o pintor.

Porém, de forma alguma, esta exposição e as críticas que dela saírem vão ditar o futuro de Pedro Sa, que revela não ter grandes ambições no mundo da pintura: "É evidente que vou estar atento às críticas que serão feitas, sobretudo àquelas que forem negativas e, naturalmente, vou aproveitá-las para melhorar neste

ou naquele ponto. Mas eu estou com 60 anos de idade, as minhas pretensões para o futuro são relativas. Vou atender à minha própria auto-crítica e.. vá lá, da minha família também! Quer da minha esposa, quer dos meus filhos; tenho quatro filhos, e eles sim, têm-me ajudado bastante. Apontam este e aquele defeito e depois eu esforço-me por corrigir. São os maiores críticos".

## A PINTURA COMO UM 'HOBBY'

Pedro Sa ditou desde já o seu próprio destino, uma vez que encara a pintura apenas como um hobby. "É um hobby. Claro que esforço-me por melhorar cada vez mais, mas está fora dos meus horizontes qualquer espécie de celebridade ou negócio. Sou empre-

sário; economicamente tenho uma vida estabilizada, isto da pintura é mesmo por gosto. Naturalmente que os quadros expostos têm um preço, que paga materiais e pouco mais do que isso".

## A PAIXÃO PELAS ARTES

Contudo, Pedro Sa tem outras paixões. Já antes se dedicou à poesia e é desse tempo que tem origem o pseudónimo Pedro Sa: "O pseudónimo nasceu com a poesia e acho que foi uma falta de coragem da minha parte de dar a cara. Não tinha a certeza se a minha poesia ia agradar ou não. Então encobri-me por trás do pseudónimo. Achei piada e as pessoas também, porque Pedro Sa não é mais do que Pedrosa um bocadinho afastado. Como achei graça, adoptei o

mesmo pseudónimo na pintura. Digamos que a origem do pseudónimo é uma pontinha de corvadia, que já ultrapassei. Foi insegurança, mas depois comecei a gostar dos meus próprios trabalhos e isso deu-me a segurança de que eu precisava".

## "MORRER DE TÉDIO... NUNCA!"

Com 60 anos, Pedro Sa quer viver o mais sossegadamente possível, "nunca deixando de trabalhar profissionalmente, a não ser quando tiver de ser! Eu costumo dizer muitas vezes que comecei a trabalhar profissionalmente com 13 anos e até com alguma responsabilidade e tenho pensado várias vezes que alguma vez profissionalmente... se não for parar, pelo menos vou ter de desacelerar um bocadinho. Muitas vezes em conversas de amigos costumo dizer 'eu posso morrer de acidente, doença... mas de tédio nunca! É que eu estou na fase da pintura, anteriormente estive na fase da poesia e, se calhar, qualquer dia descubro outra coisa qualquer. Passei pela fotografia, mais por recreio do que por outra coisa. Sempre dentro das artes...".

Para já, resta passar pelo Hotel Praiagolfe entre as 20h e as 23h até ao dia 31 de Outubro e ver, pelos próprios olhos, as quase 50 pinturas de Pedro Sa. ■ R.V.S.

**ATL - Escola N.º Sr.ª da Conceição**

## PRECISA-SE

Educador(a) Social ou Educador(a) de Infância, ordenado compatível com experiência/formação. Enviar Currículo para Associação de Pais da Escola N.º 3 de Espinho - N.º Sr.ª da Conceição.

**Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira**

## ADENDA AO CONCURSO DE AUXILIAR DE ACÇÃO EDUCATIVA / CONTRATO A TERMO CERTO

Informa-se todos os candidatos opositores ao concurso mencionado de que o mesmo é válido para qualquer situação de substituição temporária de Auxiliar de Acção Educativa nesta Escola, que venha a verificar-se até 30 de Maio de 2000.

## O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

oferece um NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

## Teatro e música na Tuna de Anta



No passado sábado à noite, a sede da Tuna de Anta foi palco - na verdadeira acepção da palavra - de uma peça de teatro. Tratou-se de "O Pinto Calçado", representada pela A.R. Aurora da Liberdade, de Matosinhos. A peça, da autoria de André Brun e Ernesto Rodrigues, foi encenada por João Lourival. Entretanto, no próximo dia 30, sábado, a partir das 21h30, no mesmo local, terá lugar um concerto musical a cargo da Tuna Musical de Grijó e pelo Grupo Musical "Mocidade Perosinhense". ■

Bom Café... é da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho

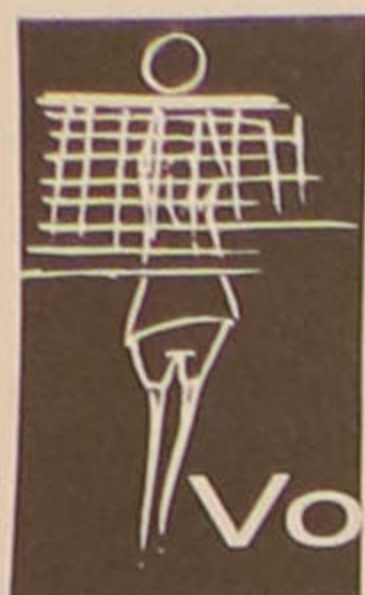
tem fábrica própria

## Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174



## “Tigres” isolados no comando

O Sp. Espinho venceu por 3-0 o Castelo da Maia e isolou-se no comando da tabela classificativa da A1, enquanto na A2 a Académica de Espinho continua sem conhecer o sabor da vitória.

Os pentacampeões nacionais puxaram dos galões e “despacharam” o Castelo da Maia por um expressivo 3-0. Contudo, o resultado final não espelha o equilíbrio existente ao longo da partida, em particular nos primeiro e terceiro sets. Já em apreciável momento de forma, as duas equipas entraram decididas em lutar pela vi-

tória e no primeiro parcial ficou claro que o jogo era de campeões. Nem um nem outro conjunto cedeu e só nas vantagens foi encontrado o vencedor, o SCE, por 28-26.

Galvanizados, os espinhenses “abriram” no segundo set e, apesar da réplica dos maiatos, venceram confortavelmente, por 25-20. O Castelo da Maia tocou a reunir e no terceiro set voltou a deixar a ideia de poder vencer. Nenhuma das equipas conseguiu supremacia no marcador e, já na recta final, os “tigres” chamaram a si a vitória, por um apertado 25-23.

Num jogo muito equilibrado, venceu a equipa com mais sangue frio na hora e, m que as emoções mais aqueceram.

Para a divisão A2, a Académica de Espinho foi perder ao Benfica, por 2-3. O primeiro set foi equilibrado, se bem que com um ligeiro ascendente dos encarnados, que triunfaram (25-21). No parcial seguinte, os academistas estiveram sempre claramente na frente e fecharam com 25-17. Inverteram-se as tendências no terceiro set, com os encarnados mais fortes no jogo junto à rede, o que lhes permitiu triunfar, por 25-20.

No quarto set, os homens da Luz dominaram até ao 22-17, permitindo depois a recuperação dos academistas que, graças a um serviço agressivo e segurança no bloco, acabaram por vencer, por 30-28. Na “negra” aconteceu o set mais equilibrado, pendendo a vitória para o Benfica, por 15-13.

Outros resultados: *seniores femininos* - SCE, 3, Gueifães, 0; *juniores femininos* - Aliança, 0, SCE, 3; *juvenis masculinos* - SCE A, 3, Colégio Gaia, 0 / SCE B, 3, A. Douro, 0; *iniciados B masculinos* - Leixões, 0, SCE, 3. ■



## Empate soube a pouco

Soube a pouco o empate que a Académica de Espinho foi alcançar ao recinto do barcelinhos, já que, a quatro minutos do fim, vencia por 3-1 e viu o árbitro perdoar um livre directo contra os locais que, a ser marcado, poderia ter proporcionado o 4-1.

Os academistas iniciaram a partida confiantes no seu valor e chamaram a si o comando das operações, enquanto a formação minhota procurava controlar as movimentações dos hoquistas da Académica. Foi, assim, com toda a naturalidade que os “mochos” inauguraram o marcador,

por volta dos 14'. O Barcelinhos conseguiu sacudir a pressão exercida pela acadêmicas e com a sua postura chegou à igualdade. A partida entrou numa fase de maior equilíbrio e ambas as equipas disfrutaram de oportunidades para fazer funcionar de novo o marcador, mas acabou por ser a Académica a conseguir o golo.

Na etapa complementar, as duas equipas surgiram determinadas na procura da baliza contrária, cabendo contudo aos academistas as acções ofensivas mais perigosas, o que lhes permitiu chegar

ao 3-1. Sem discernimento, os minhotos partiram para ataques continuados rumo às redes espinhenses, descurando a sua recatada. Com espaço para jogar no meio-rinque contrário, os academistas desenvolveram velozes contra-ataques que, por norma, eram parados em falta pelos jogadores contrários.

Num desses lances, Meireles foi projectado contra a tabela sem que o árbitro sancionasse o lance com o respectivo livre directo. A quatro minutos do fim, os locais conseguiram fazer dois golos de rajada,

estabelecendo o resultado final.

Se a equipa masculina tem vindo a somar bons resultados, que lhe permitem estar na sexta posição, a equipa feminina não consegue encontrar o caminho da vitória. Nos dois jogos que disputou no fim-de-semana, foi a Fanzeres empatar a zero e perdeu em casa (2-9) com o V. B. Bispo.

Os iniciados venceram em casa o Nortecoope, por 7-1, o mesmo resultado que se verificou em infantis A, com as mesmas equipas, mas agora favoráveis aos visitantes. ■



## AAE vence Barranha

A Académica averbou uma vitória (2-1) ante o Barranha, em jogo disputado no sintético do Viso. A vitória por números tangenciais pode deixar a ideia de enormes dificuldades para os academistas, o que de facto não aconteceu. Com tranquilidade, e fruto da sua superioridade, os espinhenses dominaram o adversário e, ao intervalo,

venciam por 2-0. Só a chuva e o forte vento que se fizeram sentir durante o jogo impediram uma margem mais alargada para os pupilos de Justino Pereira. Na etapa complementar, os academistas continuaram a exercer pressão sobre a formação portuense que, com alguma dose de sorte, conseguiu impedir o avolumar da derrota e, já no derradeiro minuto, reduziu para a diferença mínima. ■

## Rio Largo elege órgãos sociais

O Rio Largo Clube de Espinho, depois de, no passado dia 22, ter aprovado em assembleia geral os novos estatutos, o relatório e contas e a aquisição do terreno onde está implantada a sua sede, vai reunir em nova assembleia geral, no dia 5 de Novembro, com a finalidade de eleger os órgãos sociais para os dois próximos anos.

Entretanto, no próximo dia 30, o Rio Largo vai organizar um jogo amistoso com o Atlético de Cucujães, integrado nas comemorações do 12.º aniversário da equipa de veteranos. ■

## Excursão ao Benfica-Paok

A Casa do Benfica de Espinho promove uma excursão a Lisboa, no próximo dia 4 de Novembro, para assistir ao encontro a contar para a Taça UEFA entre o SLB e o Paok Salónica.

A saída da sede dos

benfiquistas espinhenses (Edifício S. Pedro) está prevista para as 13h do dia 4, com regresso após o jogo. Os sócios da Casa pagarão 4.000\$00, os não-sócios 4.500\$00, estando incluído no preço o bilhete garantido para o encontro. ■

## Lápides do SCE

Em continuação do compromisso assumido, a comissão mandatada pela Direcção do Sporting Clube de Espinho vai, no próximo domingo, pelo meio-dia, colocar lápides nos jazigos do Dr. Lito Gomes de Almeida e de Carlos Valente Leal. ■

**RESTAURANTE**

Venha conhecer-nos

**Palheiro** Encerra às 3.ªs Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

**“Pássaros, Peixes & C.ª”**

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

**VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!**

**TABERNA**

**PÁTIO D'AVÓ**

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

Armações  
Lentes de Contacto  
Óculos de Sol

**MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA**

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL  
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

**RIBESCAPE**

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica

Plantas, Cestos  
Louças e Vidros

**HERMILENA FLORISTA**

Flores Naturais,  
Secas e Artificiais

de A. Teixeira e Lda.

**VISITE-NOS**

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,  
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233  
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677



# E a sorte bateu à porta

**PAÇOS FERREIRA 0**  
**SP. ESPINHO 1**

ESTÁDIO Mata Real  
ÁRBITRO Pedro Sanhudo (AF Porto)

Pedro	Nuno Sampaio
Chico Fonseca	Bodunha
Lula	Duca
João Armando	Ricardo Martins
Paulito/66'	Gilmar
Gervino/44'	Pedro Silva
Luís Cláudio	Chico Silva
Reisinho/73'	Carlos Pedro
Nini	Carlos Miguel/93'
Everaldo	Paulão/57'
Rui Miguel	Artur Jorge/90'
<b>H. Calisto</b>	<b>Carvalho</b>
Nuno Claro	Marco
Adalberto	Pedro
Marco Paulo/73'	Lito/90'
Luís/66'	Vitor Covilhã/93'
Carlos Carneiro/44'	Zito/57'

**Cartões amarelos:** Carlos Miguel (9'), Chico Silva (11' e 26'), Pedro Silva (56'), Nuno Sampaio (59'), Carlos Carneiro (72'), Nini (90').  
**Cartões vermelhos:** Chico Silva (26').  
**Golos:** Paulão (15').

Na antevisão deste jogo, o técnico dos "tigres", Carlos Carvalho, disse que "não me importava nada que o Espinho jogasse mal mas que tivesse a sorte que lhe tem faltado noutros jogos" - Póvoa de Varzim e Coimbra - "e regressasse de Paços de Ferreira com os três pontos", os deuses da fortuna ouviram-no e os espinhenses regressaram da capital do móvel com a sua primeira vitória fora no presente campeonato.

Sabedor de que o inferno está cheio de almas bem intencionadas e de heróis estão superlotados os cemitérios, para o jogo com o Paços de Ferreira, Carlos Carvalho montou um esquema de contenção, com o reforço da defesa e meio-campo, deixando claramente expresso que aceitava de bom-grado o favoritismo para os locais, admitindo, por via disso, que o antagonista era mais forte, pelo menos neste jogo.

Aceitando o convite (estrutura tática dos espinhenses a denunciar algum receio), o Paços de Ferreira lançou-se ao ataque desde os instantes iniciais e, por



Desta vez, a sorte sorriu aos espinhenses

várias vezes, ameaçou com perigo no primeiro quarto-de-hora as redes defendidas por Nuno Sampaio.

Passado que foi sem estragos este período, os "tigres" tiveram oportunidade para gizar o seu primeiro ataque intencional, que acabaria por lhes permitir a

inauguração do marcador. A equipa estabilizou o seu jogo e parecia ser capaz de jogar de igual para igual com os pacenses. Porém, o árbitro da partida não tardou nada a fazer das suas, dando ordem de expulsão a Chico Silva, quando estavam disputados 25' minutos de jogo.

Sem dúvida um grande e rude golpe para quem queria tirar do pescoço o laço apertado que quase tinha provocado a asfixia no primeiro quarto-de-hora.

Veio o intervalo e então, finalmente, a equipa pode respirar fundo e tranquilizar a mente por alguns instantes. E de facto forma só mesmo alguns instantes, já que o Paços de Ferreira, mal recomeçou a partida, partiu numa autêntica cavalcada rumo à baliza de Nuno Sampaio. O golo passou a rondar com sucessiva frequência as redes espinhenses, mas por inépcia dos avançados pacenses ou por mérito dos "tigres", com Nuno Sampaio em maior destaque, o golo foi sendo adiado. E no único ataque que desferiu na segunda parte, o Espinho quase dilatava a vantagem, mas o remate de Zito foi esbarrar nos punhos do guardião contrário.

Como que procurando vingar a injustiça da expulsão do seu colega, os jogadores espinhenses bateram-se como autênticos "tigres", se bem que, aqui e ali, a sorte lhes tenha batido à porta. ■

## Futebol juvenil

### Jornada de empates

A jornada do fim-de-semana foi de empates para as equipas do Sp. Espinho, que acabaram por servir mais os interesses dos juniores (foram à Covilhã jogar com a Estação) do que aos juvenis, que em casa ante o Feirense não conseguiram mais que um 0-0.

Na Covilhã, em jogo de repetição do que havia sido interrompido ao intervalo, quando os espinhenses venciam por 2-0, os "tigres" cedo assumiram o comando do jogo e disfrutaram de boas oportunidades para inaugurar o marcador, mas a má pontaria dos seus avançados e a excelente exibição do guardião con-

trário acabaram por estar na base do 0-0 ao intervalo.

Para a etapa complementar, os espinhenses entraram com a mesma disposição e continuaram a desperdiçar oportunidades para inaugurar o marcador, acabando por ser a equipa local, num dos poucos ataques que organizou durante a partida, a chegar ao golo, numa altura em que já se jogavam os últimos quinze minutos. Num *forcing* final e já em tempo de compensações, os "tigres" conseguiram o golo do empate, um mal menor para aquilo que fizeram ao longo do jogo.

Os juvenis voltaram a

perder pontos, desta feita empatando com o Feirense a zero. Os espinhenses tiveram intenção de chamar a si as ditas despesas do jogo e começaram por causar alguns ambaraços à defensiva do Feirense. Contudo, com o decorrer dos minutos, os "tigres" começaram a evidenciar um nervoso muidinho, que lhes foi tirando discernimento, que o Feirense aproveitou para lançar rápidos contra-ataques. Na etapa complementar, o panorama do jogo não se alterou, com os espinhenses com maior posse de bola, mas o Feirense a atacar com perigo. ■

## Futebol popular

### Mau tempo adia jogos

O mau tempo que se fez sentir no fim-de-semana condicionou o normal desenrolar da 3.ª jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular, obrigando à interrupção do jogo Águias de Paramos - Magos (1.ª divisão) e à não realização do Novasemente - Leões B (3.ª divisão).

No jogo mais importante da 1.ª divisão, a Qt.ª Paramos venceu os Leões, por 1-0 e beneficiou do empate entre o cantinho e o Rio Largo (2-2), isolando-se no comando da classificação, embora à

condição, já que falta realizar o resto do jogo Águias - Magos, que foi interrompido aos 58'.

A 3.ª jornada da 2.ª divisão colocou frente a frente Desp. Ponte de Anta e Desp. Regresso, duas equipas que partiram para esta jornada no grupo dos primeiros classificados, acabando a vitória por sorrir aos visitados que, assim, continuam na frente, agora só na companhia do Guetim, que foi ganhar (3-1) ao terreno do G. D. Idanha. Das equipas que desceram de divisão, o Académico conseguiu somar os seus primeiros pontos, graças à vitória alcançada ante a Ronda. Est.ª Vermelhas e Cruzeiro ainda não venceram, mas também não perderam.

Na 3.ª divisão, os dois da frente tiveram sortes diferentes. A Lomba foi vencer ao terreno do Corga (2-1), enquanto os Est.ª Ponte Anta se deixaram empatar (1-1) na visita ao G. D. Outeiros. Face a estes resultados, a Lomba comanda isolada, com nove pontos, mais dois que o duo Est.ª P. Anta e Bairro P. Anta. ■

### Académica - Benfica na SporTv

A equipa sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho defronta, no próximo sábado, dia 30, pelas 18 horas, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, a sua congénere

do Benfica, em partida a contar para o campeonato nacional da 1.ª divisão.

A partida será transmitida, em diferido, pela SporTv, no mesmo dia, às 22 horas. ■

#### RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO		3.ª DIVISÃO	
Ág. Paramos - Magos	int.	Académico - Ronda	4-1	E. Divisão - Bairro P. Anta	1-2
Qt.ª Paramos - Leões	1-0	GD Idanha - Guetim	1-3	Sp. Esmojães - Morgados	0-0
Associação - Ág. Anta	3-1	J. Estrada - Cruzeiro	0-0	GD Outeiros - E. P. Anta	1-1
Cantinho - Rio Largo	2-2	E. Vermelhas - Canários	2-2	Corga - Lomba	1-2
J. Outeiros - Corredoura	1-4	DP Anta - D. Regresso	3-1	Novasemente - Leões B	ad.
Aldeia Nova - Império	1-1				

#### CLASSIFICAÇÃO

1.ª DIVISÃO						2.ª DIVISÃO						3.ª DIVISÃO					
Equipa	J	V	E	D	P	Equipa	J	V	E	D	P	Equipa	J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	3	3	0	0	9	D. P. Anta	3	2	1	0	7	Lomba	3	3	0	0	9
Rio Largo	3	2	1	0	7	Guetim	3	2	1	0	7	Est. P. Anta	3	2	1	0	7
Ág. Paramos	2	2	0	0	6	D. Regresso	3	1	1	1	4	Bairro P. Anta	3	2	1	0	7
Leões	3	2	0	1	6	Canários	3	0	3	0	3	Sp. Esmojães	3	1	1	1	4
Ág. Anta	3	1	1	1	4	J. Estrada	3	0	3	0	3	Novasemente	2	1	0	1	3
Cantinho	3	1	1	1	4	E. Vermelhas	3	0	3	0	3	Leões B	2	1	0	1	3
Associação	3	1	0	2	3	Cruzeiro	3	0	3	0	3	Est. Divisão	3	1	0	2	3
Corredoura	3	1	0	2	3	Académico	3	1	0	2	3	GD Outeiros	3	0	2	1	2
J. Outeiros	2	0	1	1	1	Ronda	3	0	2	1	2	Morgados	3	0	1	2	1
Império	2	0	1	1	1	Idanha	3	0	1	2	1	Corga	3	0	0	3	0
Aldeia Nova	3	0	1	2	1												
Magos	2	0	0	2	0												

Café e Confeitaria

**PALMEIRA**

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 7313030 - 4500 ESPINHO

**MARACANÁ**

RESTAURANTE - SNACK-BAR  
**Nova Gerência**

Bacalhau à Maracanã  
**CHURRASQUEIRA**  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 7321809

# CINANIMA

'A Suspeita' na tela e em exposição

## Suspense q.b.

**Realizador da primeira "média-metragem" de animação feita em plasticina e marionetas a nível nacional - "A Suspeita", seleccionada para a competição internacional do CINANIMA 99, José Miguel Ribeiro traz a Espinho para exposição, entre os próximos dias 8 e 14 de Novembro, os personagens e décors desse filme. Uma mostra a não perder, e que estará patente no salão nobre da Piscina-Solário Atlântico.**

José Miguel Ribeiro é um jovem realizador e ilustrador com nome firmado no panorama do cinema de animação nacional e internacional. Considerado uma das maiores promessas desta arte cinematográfica no nosso país, viu serem já premiados filmes como "O Banquete da Rainha" e "O Jardim da Celeste", tendo sido, com o primeiro, finalista do prémio Cartoon D'Or, há alguns anos atrás.

Nesta 23.ª edição do CI-

de uma história de suspense e humor. Nas telas do CINANIMA poderá ser vista a obra; em exposição estarão os personagens deste *thriller*, bem como os respectivos cenários. Tudo isto depois de dois anos de intenso trabalho.

A exposição, apoiada pelo estúdio Zeppelin Filmes e pelo próprio CINANIMA, mostra, para além das imagens fotográficas que ilustram o projecto de fabricação do filme, três expositores de cenários, marionetas, mol-

te desmontável), decorre a maior parte da acção do filme, e por isso mesmo é que a finalização, a durabilidade e a versatilidade foram as condicionantes que guiaram à sua construção. Eis a sinopse: "Um compartimento de um comboio, quatro pessoas, um revisor, um animal, um canivete suíço e um potencial assassino. Chegarão todos ao fim da viagem?".

E agora os "actores virtuais". Neste campo, pode ver-se a grande pesquisa feita por José Miguel Ribeiro em torno dos personagens, tipicamente portugueses - desde o seu modo de estar, ao de falar ou reagir. O "Salcedas" é o mais pequeno e mais velho tripulante deste comboio. As proporções do seu rosto fizeram dele um personagem que vive muito das expressões faciais. "Helena" é uma jovem esguia, alta e altiva, que retrata a típica "menina-bem" nacional.

O revisor foi criado após



Um dos aspectos da exposição de 'A Suspeita', de José Miguel Ribeiro

NANIMA, que decorre de 8 a 14 de Novembro, José Miguel Ribeiro será um dos monitores do workshop de animação em volumes, que tem início já no próximo sábado, prolongando-se até dia 6.

### SOBRE TRILHOS

Trabalhando, primordialmente, com a técnica de volumes, o realizador lisboeta decidiu meter mãos à obra e conceber a primeira "média-metragem" feita em Portugal, com volumes animados, entre eles a plasticina e as marionetas. Logo desde o início apoiado pelo ICAM e pela RTP, o projecto traduz-se em vinte e seis minutos

des e adereços com os quais se produziu a obra. Os "ingredientes" desta mostra são um comboio, estações de caminhos-de-ferro portugueses e, claro, os "actores".

### 'SERRA DA CANECA' E PERSONAGENS

A estação da "Serra da Caneca" é uma das três que se vê ao longo do filme. Construída em madeira, placas de polivitran *roofmate*, arame e tintas acrílicas, o seu aspecto tem por inspiração as estações da CP espalhadas pelo nosso país.

No comboio (feito de madeira, vidro, tecidos, esponja e parafusos, totalmen-

te uma análise profunda de inúmeros revisores dos comboios que frequentamos. A sua roupa foi feita à medida numa casa de Lisboa. Em todos os personagens existem imans e sistemas de encaixe para articulação de todas as partes do corpo. Registe-se que, para a concretização de todo o trabalho, José Miguel Ribeiro contou com a colaboração de mais de duas dezenas de pessoas.

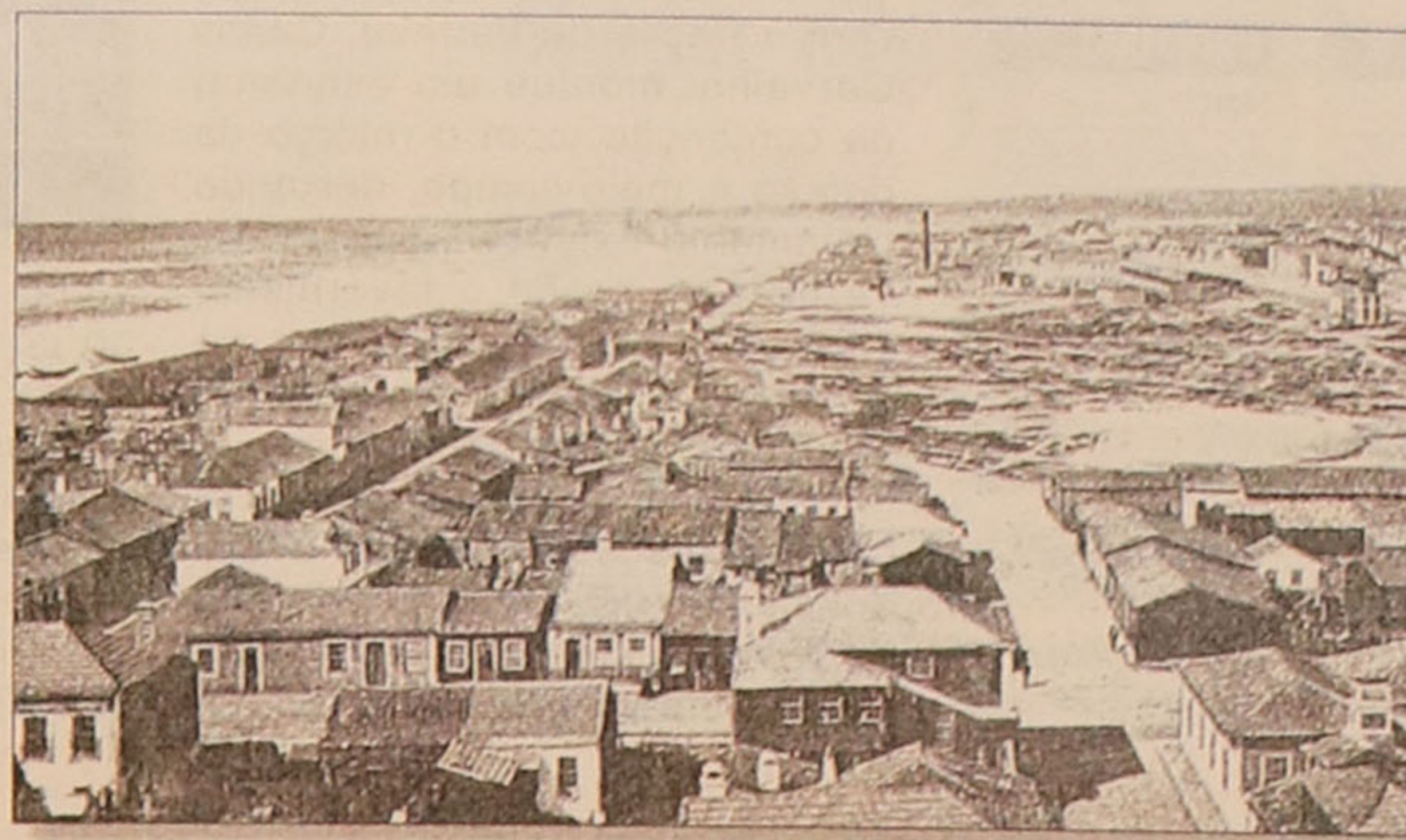
Viajemos, pois, desta feita a pé, pelos meandros de "A Suspeita", no salão nobre da Piscina-Solário Atlântico. Ah! e não se esqueça de ir ver o filme - dia 12 de Novembro, às 21h45, no cinema do Casino de Espinho. ■ M.L.B.

## ...memórias do tempo



1996

Local:  
Vista aérea de Sul para Norte



1910

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

## A fuga para sul

Os primeiros movimentos migratórios de pescadores, oriundos do Furadouro, instalaram-se numa faixa de areal que começava em direcção da actual Piscina, descia umas dezenas de metros até ao ponto de rebentação das águas e esticava-se para norte, um pouco para lá do Rio Largo. Os palheiros, dispersos sobre as dunas, constituíam um povoado que tinha na Praça Velha, onde se ergueu a Capela dos Galegos, o seu centro mais denso, em torno do qual se amontoavam casebres, vielas estreitas, armazéns para salga de peixe e uma série de tabernas improvisadas.

À medida que Espinho começou a evoluir como praia de banhos, e que o mar avançava progressivamente, a costa transfigurou-se e o núcleo primitivo foi obrigado a deslocar-se. Com a vinda de veraneantes, surgiram construções de pedra e cal, enquanto a praça albergou dois hotéis, uma nova igreja e, até, uma farmácia. Em 1891, a invasão do mar derrubou um grande número de habitações, causando um amplo movimento de solidariedade. A Rainha-Mãe, D. Maria Pia, veio da Granja, consolou os desalojados e ofereceu uma verba para construção de 36 casas (o "Bairro da Rainha"), situadas a poente da Rua 2, entre as ruas 35 e 39. As famílias ligadas à actividade piscatória passaram a deslocar-se para sul, reconstruindo as casas típicas de madeira ou erguendo edifícios de alvenaria, quando tinham recursos para tanto.

Ergueu-se, deste modo, um mundo específico, bem colado à vizinha freguesia de Silvalde e próximo da Fábrica de Conservas, que garantia um certo sustento. No entanto, as dificuldades não cessaram, os rendimentos eram escassos, as condições de vida precárias, o mar não parava as suas investidas destruidoras. Em 1917, alastrou um surto de tifo - que se manifestava através de erupções cutâneas, no tronco e nos membros - que vitimou centenas de pessoas, obrigando a Associação de Assistência a intensificar as medidas de apoio e a organizar um hospital improvisado na Ponte de Anta. Em 1925, verificou-se um ciclone de grandes dimensões, que derrubou árvores, destelhou casas e destruiu os balneários do Sporting Clube de Espinho. Mas a parte mais afectada foi, sem dúvida, a localizada a sul da Rua 37, com barcos a desfazerem-se contra residências e dezenas de feridos a suscitarem auxílio. O "Diário de Notícias" deu grande destaque ao acidente e promoveu uma subscrição nacional, que viria a ser utilizada, na década de trinta, na construção de um bairro baptizado com o nome do jornal. Entre apoios e momentos trágicos, o núcleo piscatório foi sobrevivendo, numa realidade oposta ao cosmopolitismo da vila, afirmando-se como um universo próprio, senhor de uma personalidade peculiar, que não se cansou de aguardar por melhores dias. ■

CARLOS MORAIS GAIO